

Faculdades Integradas de Patos
 Curso de Medicina
 v. 1, n. 1, jan./mar 2016, p. 68-77.
 ISSN: 2448-1394



Journal of Medicine
 and Health Promotion

**DOENÇAS E AGRAVOS DECORRENTES DO TRABALHO: OLHAR SOBRE OS
 PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

*DISEASES AND DISORDERS OF WORK ARISING OUT: LOOK ON NURSING
 PROFESSIONALS*

Alda Maria da Silva
 Faculdade Santa Maria – FSM – Cajazeiras– Paraíba - Brasil
aldaumari@hotmail.com

Daniele Alves Cardoso
 Faculdade Santa Maria – FSM – Cajazeiras – Paraíba - Brasil
danyalves.pb@hotmail.com

Neomiza Almeida da Costa
 Instituto Federal da Paraíba – IFPB - Patos – Paraíba - Brasil
Micosta1@hotmail.com

Milena Nunes Alves de Sousa
 Faculdades Integradas de Patos – FIP – Patos – Paraíba - Brasil
minualsa@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Identificar as principais doenças e agravos que afetam os trabalhadores de enfermagem decorrentes do processo de trabalho.

Método: Revisão Integrativa da Literatura. Utilizaram-se como critérios de inclusão artigos que contemplasse em seus títulos e /ou resumos aspectos relacionados à questão norteadora, trabalhos em inglês e português na íntegra, com publicações entre 2001 e 2015, sendo excluídos àqueles repetidos e/ou que não atendesse aos critérios de inclusão.

Resultados: A maioria dos artigos foi publicado em 2011 (40%) e 90% em português. Das publicações selecionadas emergiram duas categorias: 1 – Doenças prevalentes em profissionais de enfermagem; 2 – Agravos decorrentes da dinâmica laboral. As principais doenças foram as de origem psicológica, como a Síndrome de Burnout, ansiedade e depressão relacionadas principalmente às condições de trabalho no âmbito hospitalar.

Conclusões: Evidenciou-se a necessidade de ampliar as questões sobre doenças e agravos de maior vulnerabilidade entre os profissionais da enfermagem, bem como implementar políticas de saúde que possibilitem a melhoria das condições de trabalho e da qualidade de vida da categoria.

Palavras-Chave: Trabalho. Enfermagem. Processo Saúde-Doença.

ABSTRACT

Objective: To identify the main diseases and disorders that affect nursing workers under the employment process.

Method: Integrative Literature Review. They were used as inclusion articles criteria that took into consideration in their titles and / or summaries aspects related to the main question, works in English and Portuguese in full, with publications between 2011 and 2015, and excluded those repeated and / or that did not meet the criteria inclusion.

Results: Most articles were published in 2011 (40%) and 90% in Portuguese. Of selected publications emerged two categories: 1 - prevalent diseases in nursing professionals; 2 - Injuries resulting from employment dynamics. The main diseases were psychological in origin, such as burnout syndrome, anxiety and depression related mainly to working conditions in hospitals.

Conclusions: It was evident the need to expand the issues of disease and increased vulnerability of injuries among nursing professionals, and implement health policies that enable the improvement of working conditions and the quality of life category.

Keywords: Work. Nursing. Health-disease process.

1. Introdução

A intensa busca pela realização profissional leva o homem a uma extensa carga laboral. O trabalho de enfermagem é composto por várias funções, entre elas o cuidar/assistir, administrar/gerenciar, pesquisar e ensinar. Decorrentes destas atividades, tais profissionais acumulam responsabilidades as quais afetam negativamente a sua qualidade de vida e impactam sobre o processo saúde-doença¹.

Devido à grande dimensão em áreas de atuação, o enfermeiro tem grande potencial para o desgaste no trabalho, uma vez que estão expostos a diversos riscos relacionados às condições que o trabalho impõe. As cargas de trabalho são categorizadas em biológicas, químicas, mecânicas, físicas, fisiológicas e psíquicas, enfatizando o fato deste profissional estar suscetível a mais de uma carga de trabalho simultaneamente. Paralelamente, há interferência desses fatores na qualidade prestada aos pacientes e na própria dinâmica laboral².

A saúde do trabalhador é construída por uma via de mão dupla, ora a saúde interfere no trabalho, ora o trabalho interfere na saúde. Dessa forma existe uma relação muito íntima entre o trabalhador e o labor que se manifesta tanto positiva como negativamente, influenciando na produtividade e continuidade do trabalho³. Neste cenário, a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) enfoca dois aspectos importantes: primeiro a preocupação com o bem estar do trabalhador e eficiência nos aspectos organizacionais, segundo, a participação do trabalhador na tomada de decisões e resolução de problemas específicos da ocupação. Vale ressaltar que a expressão Qualidade de Vida (QV) não deve ser dissociada entre o momento de vida em sociedade e da vida em trabalho, tendo em vista que estes dois processos se constroem mutuamente⁴.

Em se tratando de QV deve-se considerar a individualidade de cada um, uma vez que para adquiri-la devem ser destacados os aspectos como realização pessoal, profissional e social pilares indissociáveis da satisfação e realização pessoal⁵.

São várias as condições que acometem os profissionais de enfermagem a uma situação de adoecimento ou falta de QVT. Algumas condições que influenciam o adoecimento decorrente das atividades laborais, a saber: a excessiva carga e jornada de trabalho, a constante exposição à situação de risco tendo em vista o contado direto com pacientes em diversas condições patológicas, elevado nível de tensão, problemas relacionados a ordem organizacional (demanda atividades e tarefas, número de profissionais por setor)⁶. A enfermagem é a classe profissional que mais sofre desigualdades relacionadas a condições de trabalho citando as atividades repetitivas, baixo salário, sobrecarga de trabalho entre outros⁷.

“A enfermagem como arte do cuidar é necessária a todas as nações, imprescindível em qualquer época e indispensável à preservação da saúde e da vida dos seres humanos em todos os níveis, classes ou condições sociais”^{8:443}. Esse profissional é o principal responsável pelo cuidado dos pacientes tendo como base o fato de estar ininterruptamente ligado a assistência⁷.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo identificar as principais doenças e agravos que afetam os trabalhadores de enfermagem decorrentes do processo de trabalho.

2. Métodos

Para elaboração desta Revisão Integrativa foram estabelecidas as seguintes etapas: definição do tema e da questão norteadora; critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos, seleção e categorização dos mesmos; análise e interpretação dos dados e apresentação da revisão integrativa⁹.

A questão norteadora do estudo foi: quais as principais as doenças e agravos que acometem os profissionais de enfermagem devido o processo de trabalho?

Para compor o material da pesquisa, utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), mediante os descritores: saúde do trabalhador; trabalhador da saúde; condições de trabalho; enfermagem *and* doenças ocupacionais. Este compreendeu artigos científicos publicados nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Scientific Eletronic Library online* (SCIELO). Como critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2011 a 2015, no idioma português e inglês, que contemplasse seus títulos e /ou resumos e aspectos relacionados a doenças e agravos que acomete trabalhadores de enfermagem e que estivesse disponibilizado na íntegra, gratuitamente e online.

Com base nestes aspectos foram pré-selecionados 245 publicações, sendo 153 da LILACS e MEDLINE, e 92 da SCIELO. Após a aplicação dos critérios de inclusão

selecionam-se 06 artigos na BVS e 04 na Scielo. Portanto, a amostra do estudo compôs 10 artigos. A análise e avaliação das publicações selecionadas foram realizadas por meio da elaboração de dois quadros sistemáticos, em que o primeiro compreendeu os aspectos relacionados à: autor/ano; periódico, base de dados e idioma, o segundo pertinente a autores, ano, título e objetivos. Os artigos selecionados foram analisados na íntegra e agrupados por áreas temáticas. E a síntese dos dados foi apresentada de forma descritiva.

3. Resultados e Discussão

Quadro 1: Caracterização dos artigos utilizados no estudo, de acordo com autores, ano, periódico, BD e idioma

Autor/Ano	Periódico	Base de dados	Idioma
Borges; Kurebayashi; Silva ¹⁰	Rev Esc. Enfer USP.	SCIELO	Português
França; Ferrari ¹¹	Acta Paul Enferm	LILACS	Português
Guido et al. ¹²	Rev Esc. Enfer USP.	MEDLINE	Português
Lima et al. ¹³	Rev enfer UERJ	LILACS	Português
Ribeiro et al. ¹	Rev Esc. Enfer USP.	SCIELO	Português
Rodrigues et al. ¹⁴	Rev Bras Enfer	SCIELO	Português
Schmidt et al. ¹⁵	Rev Bras Enfer	MEDLINE	Português
Schmidt; Dantas; Marziale ¹⁶	Rev Esc. Enfer USP.	MEDLINE	Português
Silva et al. ¹⁷	Esc Anna Nery	SCIELO	Português
Valença et al. ¹⁸	Rev.pes.:cuid.fundam. Online.	BDEF	Inglês

Fonte: Dados de Pesquisa (2015).

No quadro 1, tem-se a caracterização dos artigos utilizados no estudo, de acordo com autores, ano, periódico, base de dados e idioma. Quanto ao ano de publicação da amostra final, constituída por dez estudos selecionados, foram utilizados aqueles publicados entre o ano de 2011 até 2015. Verificou-se que 40% deles eram de 2011 (n=4). Em compensação, os outros seis artigos, distribuíram-se da seguinte maneira: 2012 com 30% dos artigos (n=3), 2013 com 10% dos artigos (n=1), 2014 com 20% dos artigos (n=2) e, como evidenciado nenhum artigo em 2015.

No que diz respeito às bases de dados dos artigos analisados, destacaram-se duas: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) com 30% estudos (n=3), e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) com 40% estudos (n=4). Os estudos foram associados a 06 periódicos, com destaque para a Revista da Escola de Enfermagem da USP 40% estudos (n=4), e Revista Brasileira de Enfermagem 20% estudos (n=2).

Em relação ao idioma dos artigos selecionados apenas 10% foi escrito na língua inglesa (n=1) e os demais 90% dos estudos (n=9) utilizaram-se do português. Ao analisar as metodologias utilizadas, constatou-se a predominância de artigos com

abordagem quantitativa 80% (n=8) do tipo descritivo transversal 70% (n=7). Como principais cenários de pesquisa, o âmbito hospitalar com 70% (n=7) dos estudos.

No que concerne as regiões brasileiras, evidenciou-se que a região Sul foi predominante com 40% (n=4) dos achados. Quanto aos participantes da pesquisa, todos os artigos mencionaram exclusivamente profissionais de enfermagem.

Quadro 2: Caracterização dos artigos utilizados no estudo conforme autores, ano, título e objetivos

Autores/ano	Título	Objetivos
Borges; Kurebayashi; Silva ¹⁰	Lombalgia ocupacional em trabalhadores de enfermagem: massagem versus dor.	Avaliar a eficácia da massagem para diminuição de lombalgia ocupacional em trabalhadores da equipe de Enfermagem de um Pronto-Socorro.
França; Ferrari ¹¹	Síndrome de Burnout e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem.	Demonstrar a incidência da síndrome de burnout de acordo com os aspectos sócio-demográficos dos profissionais de enfermagem.
Guido et al. ¹²	Estresse, coping e estado de saúde entre enfermeiros hospitalares.	Identificar estressores, nível de estresse dos enfermeiros, estado geral de saúde e formas de enfrentamento utilizadas pelos enfermeiros no ambiente de trabalho.
Lima et al. ¹³	Fatores associados à dor musculoesquelética em trabalhadores de enfermagem hospitalar.	Analisar a relação entre a dor musculoesquelética, as características sociodemográficas e laborais dos trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário do Rio Grande do Sul, Brasil.
Ribeiro et al. ¹	O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa.	Buscar evidências científicas sobre as formas de adoecimento pelo trabalho da enfermagem de enfrentamento e prevenção a adoecimento/acidentes de trabalho.
Rodrigues et al. ¹⁴	Prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem em um hospital da Bahia.	Descrever a prevalência de "suspeitos" de Transtornos Mentais Comuns em trabalhadores de enfermagem em um hospital geral, no estado da Bahia.
Schmidt et al. ¹⁵	Qualidade de vida no trabalho e burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva.	Avaliar a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) e a presença da Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva.
Schmidt; Dantas; Marziale ¹⁶	Ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos.	Avaliar a ansiedade e a depressão entre profissionais de enfermagem do Bloco Cirúrgico.
Silva et al. ¹⁷	Trabalho noturno e a repercussão na saúde dos Enfermeiros.	Apresentar e discutir as alterações na saúde percebidas por enfermeiros do período noturno.
Valença et al. ¹⁸	A produção científica sobre a saúde do trabalhador de enfermagem.	Conhecer a produção científica sobre a saúde do trabalhador de enfermagem.

Fonte: Dados de Pesquisa (2015).

Os resultados evidenciaram que 70% (n=7) dos títulos das publicações científicas tinham base na existência de doenças, enquanto que 30% (n=3), enfatizava os agravos preexistentes. O método de análise temática possibilitou analisar, interpretar e agrupar os dados semelhantes. Desse agrupamento emergiram duas categorias: 1 – Doenças prevalentes em profissionais de enfermagem; 2 – Agravos decorrentes da dinâmica laboral.

Quanto aos objetivos dos estudos, predominaram publicações que objetivaram avaliar/identificar ou descrever as principais formas de adoecimento por causas psicológicas como: ansiedade, depressão, estresse e síndrome de Burnout representando a maior parte com 40% (n=4) dos achados, seguido por 30% (n=3) dos estudos relacionados à repercussão do trabalho da enfermagem e as formas de enfrentamento e prevenção de adoecimento sobre a vida destes profissionais. 20% (n=2) objetivou avaliar a presença de dores osteomusculares. E 10% (n=1) buscou conhecer a produção científica sobre a saúde do trabalhador de enfermagem.

3.1. Doenças Prevalentes em Profissionais de Enfermagem

O trabalho é entendido como uma necessidade humana através do qual o homem se realiza e constrói um ambiente favorável a sua sobrevivência. Porém ao mesmo tempo, o trabalho que torna o homem mais humano, pode desencadear um processo de desgastes físicos e psicológicos que levam ao adoecimento deste trabalhador¹⁸.

Os estudos envolvendo os problemas de saúde dos trabalhadores têm crescido ao longo do tempo, com enfoque para as doenças ocupacionais e as formas de enfrentamento do estresse e de outras complicações como doenças osteomusculares e ansiedade. Isso tem contribuído para uma abordagem mais significativa da situação laboral desses profissionais e para a formulação de medidas preventivas no ambiente de trabalho¹⁶. Estes dados corroboram com outros estudos realizados¹⁰⁻¹.

O estudo evidenciou predomínio de publicações relacionadas às doenças ocupacionais com a equipe de enfermagem. Isto pode estar relacionado ao fato desses trabalhadores está presente em quase todos os centros de saúde, somado à contínua fiscalização dos serviços por meio da lei 8080 que assegura o cuidado a saúde dos trabalhadores. Portanto, estão se tornando mais frequentes por ter alta prevalência entre esses profissionais¹.

O aumento do adoecimento entre os profissionais de enfermagem se vincula às constantes situações laborais as quais este público está exposto como: trabalho noturno, longas jornadas de trabalho, situações de doenças críticas, exposição a agentes químicos, físicos e biológicos¹⁷.

Isso a torna uma profissão em que os trabalhadores estão mais susceptíveis ao adoecimento, manifestando na maioria das vezes por ansiedades, dores osteomusculares e depressão, estes dados assemelham-se a outros estudos realizados^{10,13,16}. Conforme os dados da pesquisa, os trabalhadores da área hospitalar representaram 70% (n=07) da amostra, por estarem mais expostos as situações de risco laboral. Torna-se imprescindível um olhar mais cuidadoso para com este grupo de trabalhadores¹⁸.

Os dados analisados revelaram que o Brasil foi o país com o maior número de publicações relacionadas às doenças e agravos entre os trabalhadores de enfermagem com 90% (n=9) dos dados. E Apesar das constantes publicações, observou-se neste estudo que no período de 2015 não se registrou nenhum artigo com esta temática. Fato este bastante curioso, visto que as manifestações de adoecimento entre estes profissionais são cada vez mais recorrentes e as mesmas tem interferência direta na saúde dos profissionais e na população assistida por estes.

Segundo os dados coletados, a ansiedade, depressão, doenças osteomusculares e a síndrome de Burnout estão entre as principais doenças que acomete os profissionais de enfermagem^{13-4,16}. Estas causam grande perturbação sobre as atividades diárias das pessoas, e o relacionamento interpessoal dos profissionais acometidos.

Portanto, com as transformações tecnológicas, o mercado de trabalho exige profissionais cada vez mais capacitados e produtivos¹². Todavia em contrapartida, não oferecem condições laborais adequadas para estes trabalhadores acarretando formas de adoecimento na vida destes em virtude de uma sobrecarga de trabalho¹¹.

3.2. Agravos Decorrentes da Dinâmica Laboral

É relevante analisar de modo amplo a forma como o indivíduo está submetido às suas condições de trabalho para que possamos compreender as causas e consequências a que o mesmo está inserido, a saber: o meio onde se vive e as relações de trabalho do mesmo. O que chamamos de relação de trabalho se refere ao ambiente ao qual o sujeito está envolvido como o número de horas de trabalho; as condições empregatícias; o modo de salário; os horários pré-estabelecidos; a estrutura física. Um fator que colabora para a desmotivação do indivíduo, é a hierarquia e a empatia que se for forçada e sem valorização pode gerar desinteresse e comprometimento do desempenho profissional, afetando a saúde psíquica do trabalhador¹⁴.

O profissional de enfermagem atua muitas vezes como mediador, servindo como conselheiro, buscando por vezes o acolhimento e o equilíbrio dos envolvidos, o que não raramente sobrecarrega o enfermeiro ocasionando estresse devido ao desgaste emocional². Com uma carga de trabalho exaustiva e plantões sobrecarregados, o

profissional de enfermagem tem para si uma rotina que impõe desgaste físico e emocional, o que pode comprometer as relações entre o paciente e o atendimento¹¹.

Com salários insuficientes, o profissional busca aumentar o número de plantões o que extrapola o vigor físico e mental, sobrecarregados com a carga horária, os mesmos sentem-se presas do sistema ao qual estão envolvidos¹⁶.

A capacidade funcional do sujeito é comprometida, surgindo não raramente dores musculares como sinônimo do desgaste físico a que são submetidos. Devido a esta forma desumana de trabalho, acidente com materiais de trabalho são constantes o que resulta em repreensão por negligenciar suas funções. Somando-se a isto, sobrevém o estresse como resultante do desgaste ao quais os profissionais de enfermagem estão submetidos¹. O enfermeiro gerencial com seis vezes mais de chances em desenvolver estresse que aqueles que atuam em outras áreas¹².

Os riscos e no qual a relação produtividade-trabalho envolvem os profissionais, acaba por transformar os mesmos em alvo do desenvolvimento de patologias do aparelho osteomuscular. Sintomas como dores na coluna e nos músculos são comuns nessa atividade¹³. A dor lombar e seus agravantes estão diretamente ligados as condições de trabalho do profissional enfermeiro enfocando principalmente a manipulação de pacientes durante a jornada de trabalho¹⁰.

O período noturno gera um desgaste em dobro haja vista que além do vigor físico o profissional deve procurar, na medida do possível, manter-se concentrado na execução de sua função e não se deixar abater por qualquer situação que possa comprometer seu trabalho, como: a sua própria saúde, o estado de alerta e a relação entre usuários e o trabalho, objetivando o melhor resultado possível¹⁹.

Estudo realizado com 42 enfermeiros distribuídos em diversos setores evidencia o fato do trabalho noturno interferir não somente na qualidade do trabalho ou na saúde do profissional mais também no desenvolvimento das relações familiares e sociais gerando de certa forma isolamento desse individuo pela disponibilidade incompatível com aqueles que o cercam¹⁷.

4. Considerações Finais

A partir da análise das publicações selecionadas sobre as principais doenças e agravos que acometem os trabalhadores de enfermagem, constatou-se um aumento significativo entre estes profissionais, em especial para as doenças de origem psicológicas, como síndrome de Burnout, ansiedade e depressão, e as doenças do aparelho osteomuscular.

Como evidenciado no estudo, os profissionais que trabalham no âmbito hospitalar, são os mais acometidos, isso se deve ao processo de trabalho neste

ambiente, que em especial, demanda atribuições mais complexas e de maior gravidade, impondo aos profissionais uma atuação mais minuciosa e tomada de decisões imediatas, acarretando um sofrimento extremo ao trabalhador, o que resulta em adoecimento físico e psicológico.

A equipe de enfermagem torna-se vulnerável ao adoecimento em função de algumas particularidades que são inerentes a sua profissão, tais como: é o maior grupo de trabalhadores da saúde que presta assistência, e por longos períodos; realiza a maioria das ações de saúde no âmbito hospitalar e em contato direto com pacientes em todas as situações de adoecimento, além da execução de procedimentos invasivos.

Diante dos resultados da pesquisa, evidencia-se a necessidade de ampliar as questões sobre doenças e agravos de maior vulnerabilidade entre os profissionais de enfermagem, e sobre as condições laborais destes trabalhadores, com o propósito de elaborar políticas de saúde para que possibilitem a melhoria das condições de trabalho e da qualidade de vida destes profissionais.

Referências

1. Ribeiro RP, Martins JT, Marziale MHP, Robazzi MLCC. O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa. *Rev. Esc. Enferm.* 2012;46(2):495-504.
2. Ascari RA, Schmitz SS, Silva OM. Prevalência de doenças ocupacionais em profissionais da enfermagem: revisão de literatura. *Rev Uningá Review.* 2013;15(2):26-31.
3. Mauro MYC, Paz AF, Mauro CCC, Pinheiro MAS, Silva VG. Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2010;14(1):13-8.
4. Fernandes JS. Qualidade de vida dos enfermeiros das equipes saúde da família. [Dissertação]. Uberaba: Universidade Federal do Triângulo Mineiro; 2009.
5. Schrader G, Palagi S, Padilha MAS, Noguez PT, Thofehrn MB, Dal Pai D. Trabalho na Unidade Básica de Saúde: implicações para a qualidade de vida dos enfermeiros. *Rev Bras Enferm.* 2012;65(2):222-8.
6. Teixeira RC. Enfermeiros com doença crônica: as relações com o adoecimento, a prevenção de agravos e o processo de trabalho. [Dissertação]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2007.
7. Cacciari P, Haddad MCL, Vannuchi MTO, Dalmas JC. Estado de saúde de trabalhadores de enfermagem em readequação e readaptação funcional. *Rev Bras Enferm.* 2013;66(6):860-5.
8. Silva BM. Jornada de trabalho: fator que interfere na qualidade da assistência de enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2006;15(3):442-8.

9. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2008;17(4):758-64.
10. Borges TP, Kurebayashi LFS, Silva MJP. Lombalgia ocupacional em trabalhadores de enfermagem: massagem versus dor. *Rev Esc Enferm USP.* 2014;48(4):699-75.
11. França MF, Ferrari R. Síndrome de burnout e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem. *Acta Paul Enfer.* 2011;25(5):743-8.
12. Guido LA, Linch GFC, Pitthan LO, Umann J. Estresse, coping e estado de saúde entre enfermeiros hospitalares. *Rev Esc Enferm USP.* 2011;45(6):1434-9.
13. Lima ACS et al. Fatores associados à dor musculoesquelética em trabalhadores de enfermagem hospitalar. *Rev enferm UERJ.* 2014;22(4):526-32.
14. Rodrigues EP, Rodrigues US, Oliveira LMM, Laudano RCS, Sobrinho CLN. Prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem em um hospital da Bahia. *Rer Bras enfer.* 2014;67(2):296-301.
15. Schimidit DRC, Paladini M, Biato C, Pais JD, Oliveira AR. Qualidade de vida no trabalho e burnout em trabalhadores de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. *Rev Bras enfer.* 2014;66(1):13-7.
16. Schmidt DRC, Dantas RAS, Marziale MHP. Ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos. *Rev Esc Enferm USP.* 2011;45(2):487-93.
17. Silva RM, Beck CLC, Magnago TSBS, Carmagnani MIS, Tavares JP, Prestes FC. Trabalho noturno e a repercussão na saúde dos Enfermeiros. *Esc Anna Nery.* 2011;15(2):270-6.
18. Valença CN, Azevêdo LMN, Oliveira AG, Medeiros SSA, Malveira FAS, Germano RM. A produção científica sobre a saúde do trabalhador de enfermagem. *R. pes.: cuid. fundam. Online.* 2013;5(5):52-60.
19. Mauro MYC, Gomes HF, Paula GS, Rodrigues AF, Lima LSV. O trabalho noturno e a saúde do trabalhador de enfermagem: revisão integrativa. *Rev enferm UFPE on line.* 2013;7(1):813-9.